

PERSPECTIVAS ACERCA DE PARQUINHOS PÚBLICOS QUANTO A ACESSIBILIDADE, ATRATIVIDADE E SEGURANÇA

Natalia de Almeida Santos¹

Camilla Barreto Ribeiro Nascimento²

Paula Sanders Pereira Pinto³

RESUMO

O presente trabalho se propõe a descrever e discutir como os Parquinhos Públicos funcionam enquanto contextos de desenvolvimento infantil, a partir da observação e escuta dos relatos de pais/responsáveis e crianças que frequentavam seis Parquinhos Públicos de diferentes bairros da cidade de Salvador- BA. A proposta foi investigar as características dos espaços, dos brinquedos quanto a sua atratividade e acessibilidade, e de que forma as crianças interagem com estes. A escolha deste tema surgiu da necessidade de abordar o assunto sobre espaços públicos urbanos como contexto de desenvolvimento infantil, e como estes se apresentam diante das necessidades de todas as crianças, não apenas como espaços de entretenimento, mas como espaços que possibilitem atividades que promovam a aprendizagem de várias habilidades, tanto cognitivas como físicas. Foram entrevistadas 38 crianças e 29 pais/responsáveis das crianças que frequentavam os parquinhos investigados. Através das entrevistas, sobretudo com as crianças, foi possível constatar a importância desses espaços para seu desenvolvimento, porém identificou-se também diferentes aspectos a serem melhorados nos Parquinhos, no que diz respeito à acessibilidade, atratividade dos equipamentos bem como a segurança.

Palavras-chave: Parquinhos Públicos; Acessibilidade; Desenvolvimento Infantil.

Abstract

This paper aims to describe and discuss how the Public playgrounds work as contexts of child development, from observing and listening to the stories of parents and children attending Public playgrounds six different districts of the city of Salvador-BA. The proposal was to investigate the characteristics of spaces, toys as their attractiveness and accessibility, and how children interact with these. The choice of this theme arose from the need to address the issue of urban public spaces as a framework for child development, and how they present themselves to the needs of all the children, not only as places of entertainment, but as spaces that allow activities that promote learning various skills, both cognitive and physical. 38 children and 29 fathers/caregivers of children attending the playgrounds investigated were interviewed. Through the interviews, especially with children, we determined the importance of these areas for their development, but are pointed different aspects to be improved in playgrounds, with regard to accessibility, attractiveness of the equipment as well as safety.

Keywords: Public playgrounds; Accessibility; Child Development.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da UNIFACS : nataliadealmeidapsi@gmail.com

² Aluna de Iniciação Científica FAPESB, graduanda do curso de psicologia da UNIFACS
camillabarreto@hotmail.com

³ UNIFACS Professora do Curso de Psicologia e Orientadora do Projeto “Parquinhos públicos como contexto de desenvolvimento: um estudo sobre o brincar, as interações sociais e condições de acessibilidade a estes espaços”, do qual este trabalho faz parte. paula.pereira@pro.unifacs.br

INTRODUÇÃO

Os Parquinhos Públicos podem ser considerados enquanto contextos de desenvolvimento infantil já que constituem um dos espaços onde a criança terá oportunidade de interagir e se relacionar com pessoas de diferentes idades e níveis socioeconômicos, estimulando a vivência com a diversidade social e cultural, além de proporcionar o contato com a natureza, com matérias primas de diferentes cores, texturas e relevos, promovendo o desenvolvimento motor, sensorial, cognitivo e emocional, através da ludicidade das brincadeiras que só esses espaços oferecem (OLIVEIRA, 2004).

Em razão da importância que os espaços públicos em geral desempenham no desenvolvimento físico, social e psicológico do ser humano, em especial os parquinhos públicos, que são espaços destinados às crianças, considera-se que a falta de acesso a esses espaços e/ou sua não utilização como um problema social urbano e também como prejudiciais à saúde e maturação infantil (LUZ et al, 2010).

Segundo Niemeyer (2005), a valorização e implementação dos Parquinhos Públicos no Brasil, se deu a partir da influência do movimento “*playground movement*”, que surgiu nos Estados Unidos, na virada do século XIX para o XX. Foi dessa forma que o urbanismo brasileiro absorveu esse modelo de equipamento de lazer infantil. A ideia era a elaboração de espaços públicos de lazer e interação para crianças, sobretudo para crianças imigrantes pobres que não tinham outros locais para brincar além das ruas. O referido movimento foi motivado principalmente pela preocupação com os efeitos provenientes da Revolução Industrial, onde a presença de carros nas ruas, bem como a violência urbana fez com que os gestores públicos providenciassem um espaço protegido para as crianças brincarem nas zonas urbanas.

Parques com balanços, aparelhos de ginástica, escorregadores e outro equipamentos imóveis em concreto e asfalto ainda estão presentes em muitos parquinhos públicos até hoje. Entretanto, desde seu surgimento os parquinhos infantis têm sofrido transformações, tanto para garantir maior segurança contra acidentes quanto para proporcionar mais possibilidades de brincadeiras e interações sociais para as crianças. Atualmente encontramos uma variedade de materiais e formas presentes nos parquinhos públicos, como: aço, madeira, plástico, cimento, grama, areia, etc.

Os parquinhos existentes hoje geralmente contém uma ou mais das seguintes estruturas: (1) os Parquinhos Tradicionais, que consistem em amplas áreas livres

revestidas com terra, concreto ou asfalto com equipamentos isolados (escorregadores, barras, balanços, gangorras, por exemplo); (2) os Parquinhos Contemporâneos, que têm os equipamentos associados, normalmente em plástico ou madeira, procurando promover mais variedades de brincadeiras interações sociais. Apresenta vários tipos de escorregadores e mastros, agrupados em módulos formando um grande brinquedo; e, por fim, (3) os Parquinhos de Aventura, que são os espaços para brincadeira que usam o ambiente natural e uma variedade de materiais reciclados como seus equipamentos, destaca-se os parquinhos com cordas presas nas árvores, que formam pontes e pneus dispostos no chão e presos nas árvores como balanço (JOHNSON, 1999)

Ao compreender os tipos de parquinhos e suas estruturas, nota-se que estes podem influenciar nos tipos de brincadeiras e como se estabelecem as interações sociais entre as crianças (JOHNSON et. al., 1999). Os brinquedos/equipamentos são considerados elementos destinados a criar oportunidades específicas para as crianças brincarem, se socializarem e se desenvolverem em diferentes aspectos. Os parquinhos infantis são constituídos por brinquedos que devem dar suporte ao brincar, preencher e satisfazer as necessidades de cada criança (VIGOTSKI, 1998; BRASIL, 1998). De acordo com Corrêa & Manzini (sd), os parquinhos devem ser atrativos, seguros, possibilitar o acesso de todas as crianças e permitir o seu uso autônomo, mesmo para aquelas crianças com deficiência. Caso contrário, a atividade de brincar pode ser limitada ou impedida para algumas crianças.

Atualmente os novos ambientes que serão construídos ou os que sofrerão reformas são obrigados a atender as Normas Técnicas (ABNT) relativas à acessibilidade. A Norma Brasileira- NBR 9050, que trata da acessibilidade para pessoas com deficiência física e baixa mobilidade apresenta, entre outras coisas, as normas para os Parques, Praças e Locais Turísticos acessíveis. As recomendações apresentadas por esta norma são dirigidas ao espaço como um todo sem focar nos equipamentos/brinquedos, onde apontam os seguintes aspectos:

- 8.5.3.1 Sempre que os parques, praças e locais turísticos admitirem pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados, estes devem ser acessíveis.
- 8.5.3.2 Nos locais onde as características ambientais sejam legalmente preservadas, deve-se buscar o máximo grau de acessibilidade com mínima intervenção no meio ambiente.

- 8.5.3.3 O piso das rotas acessíveis deve atender às especificações contidas em 6.1.1.

Consta também no Art.52, do Decreto nº 3.298, Estatuto das Pessoas com Deficiência, de 21 de Dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de Outubro de 1989, da Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, que “a construção de praças e equipamentos esportivos e de lazer, públicos e privados, destinados ao uso coletivo deverá ser executada de modo que eles sejam ou se tornem acessíveis à pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”. Do mesmo assunto trata o Art.4 da Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que diz que “[...] as vias públicas, os parques e os demais espaços de uso públicos existentes, assim como as respectivas instalações de serviços e mobiliários urbanos deverão ser adaptados, obedecendo-se a ordem de prioridade que vise à maior eficiência das modificações, no sentido de promover mais ampla acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

A Constituição Federal do Brasil (1988) estabelece o lazer, o brincar e a diversão como direito de todas as crianças. Para que este direito prevaleça, consta na Lei 10.098/2000, acerca dos elementos da urbanização que “os parques de diversões, públicos e privados, devem adaptar, no mínimo, 5% (cinco por cento) de cada brinquedo e equipamento e identificá-lo para possibilitar sua utilização por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, tanto quanto tecnicamente possível” (incluído pela Lei nº 11.982/2009). Observa-se que estas Leis ainda não foram colocadas em prática na maioria dos parques infantis no Brasil, incluindo Salvador-Bahia, contexto do presente estudo.

Com relação aos aspectos de segurança, existe a NBR 14350-1 que estabelece requisitos mínimos de segurança que visam evitar os perigos apresentados por equipamentos para brincar, projetados para instalação permanente ao ar livre, sem sistema motriz. A partir disso, os brinquedos adaptados poderão ser instalados em parques e praças públicas, onde estariam cercados e com policiamento integral para evitar o vandalismo. Tais brinquedos devem estar em locais que possuem módulos policiais (LAUFER, 2008).

Considerando a importância das brincadeiras e das interações sociais proporcionadas através das mesmas para o desenvolvimento infantil e a necessidade de ambientes públicos para tal finalidade, onde todas as crianças possam interagir e brincar

livremente, realizar trocas sociais, culturais e individuais de maneira acessível, verifica-se a importância de se estudar sobre os parquinhos públicos de uma grande Cidade como Salvador-BA. Desse modo, o presente trabalho foi realizado com o propósito de investigar quais fatores têm sido apontados pelos pais e crianças que frequentam Parquinhos Públicos da cidade de Salvador- BA, no que diz respeito a sua estrutura, atratividade, segurança e acessibilidade. Esse estudo visa contribuir com a literatura acerca dos espaços públicos urbanos como contextos de desenvolvimento, além de incentivar discussões na esfera social que contribuam para repensar sobre o uso e adequação destes espaços como contextos de desenvolvimento.

MÉTOD

O presente trabalho configurou-se como um estudo exploratório, de caráter descritivo, analítico e qualitativo. A coleta de dados foi realizada em seis Parquinhos Públicos da cidade de Salvador-BA. Os referidos parques foram o Parque Nossa Senhora da Luz, localizado no bairro da Pituba, Playground Dique do Tororó, localizado no bairro Dique do Tororó, Praça do Campo Grande, localizada no bairro Campo Grande, Parque Costa Azul, localizado no bairro Costa Azul, o Parque Metropolitano de Pituáçu, localizado no bairro de Pituáçu e por fim, o Parque do Vale dos Rios, que pertence ao bairro do Stiep.

Os participantes foram crianças e seus pais/ responsáveis, tendo um total de 29 cuidadores e 38 crianças de ambos os sexos, com idade estimada entre 2 e 12 anos, escolhidas aleatoriamente, que se encontravam brincando, com ou sem a interferência de adultos, com o fim de analisar suas percepções acerca da acessibilidade, segurança e atratividade nos respectivos parquinhos.

Os dados foram coletados através de observações das condições de acesso dos parquinhos, incluindo o tipo de material utilizado para a confecção dos brinquedos e piso disponível e as condições de segurança e acessibilidade aos parquinhos investigados. Crianças e seus pais/responsáveis foram entrevistados, com um instrumento semiestruturado, para avaliar a opinião e o nível de interesse da comunidade que frequenta os Parquinhos Infantis. Foram observados os tipos de brincadeiras e interações entre as crianças nos referidos espaços, através da utilização da

metodologia de sujeitos focais. Vale ressaltar que as sessões de observação tiveram duração de aproximadamente 30 minutos (BICHARA et al,2006).

A coleta de dados atendeu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Partindo desse princípio, os pais/responsáveis assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e as crianças assentiram em participar da pesquisa, após o consentimento dos pais e após terem sido explicados os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa. O projeto foi aprovado por um Comitê de Ética direcionado pela Plataforma Brasil⁴.

Os dados foram analisados qualitativamente, através da elaboração de categorias e análise temática de conteúdos (BARDIN, 1977), de acordo com os objetivos específicos da pesquisa. Dentre as categorias, destacam-se: 1. Perfil dos Participantes, 2. Acessibilidade, 3. Segurança e 4. Atratividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos Participantes

Foram entrevistadas 38 crianças, 22 meninas e 16 meninos, com idades que variavam entre 2 e 12 anos de idade. 26 pais/responsáveis também foram entrevistados. As crianças é que solicitavam a seus pais para frequentarem os parquinhos públicos e brincavam sozinhas ou com irmãos/primos nestes espaços.

Acessibilidade

Os dados gerais indicaram que dos seis Parquinhos Públicos analisados, apenas um deles não possuía largura suficiente para passagem e manobra de cadeira de rodas (*Playground* - Dique do Tororó). Em apenas um parquinho o solo não estava livre de buracos ou pedras. Um parquinho não possuía o solo plano. Apenas dois desses parquinhos possuíam piso amortecedor ao redor dos brinquedos e em três deles o solo esquentava com facilidade. Nenhum parquinho apresentava pistas táteis.

Os dados obtidos nas entrevistas com os pais/responsáveis indicaram que os mesmos não consideravam os parquinhos acessíveis para todas as crianças. Apenas o Parque de Pituacu e o *Playground* Dique do Tororó eram considerados de fácil acesso

⁴ Parecer 607.071, de 07/04/2014.

aos usuários desses espaços. Com relação a presença de rampas de acesso e barras de apoio, entre os seis parquinhos investigados os únicos que apresentavam foram os parquinhos Nossa Senhora da Luz, o playground do Dique do Tororó e o parquinho do Parque de Pituáçu. Laufer (2008) discute que atualmente os brinquedos de recreação e lazer existentes nos parquinhos não atendem a aspectos de conforto, segurança, manutenção, com o propósito de acessibilidade. Vale ressaltar que no momento das entrevistas não haviam crianças com deficiência nos parquinhos.

Segurança

No que diz respeito à segurança, apenas um desses parquinhos não possuía funcionário para segurança no local e a segurança ao redor dos brinquedos era feita com cercas baixas que delimitavam o espaço do parquinho. Ao longo do tempo os parquinhos têm sido reformulados, tanto para garantir maior segurança contra acidentes quanto para proporcionar mais possibilidade de brincadeiras para as crianças.

Muitos estudos têm investigado as melhores formas de arranjos para os espaços estruturados de brincadeira e como eles interferem, estimulam ou inibem o aparecimento de certas brincadeiras (JOHNSON et al., 1999). Os dados analisados nesse estudo sugerem que os brinquedos não eram considerados seguros pela maioria dos pais/responsáveis entrevistados. Nas falas das crianças foi apontada a falta de segurança dos equipamentos/brinquedos: “*Não gosto muito de andar na ponte porque tenho medo de cair, essas cordas não são seguras...*”, “*Não gosto de brincar no balanço, ele já quebrou duas vezes...*”. Fala de duas crianças, a primeira brincava no Parque de Pituáçu e a segunda no Parque Vale dos Rios.

Atratividade

De modo geral as crianças exploravam todos os equipamentos do parquinho, denotando diferentes formas de usar/brincar em cada um deles, envolvendo criatividade e ludicidade, como, por exemplo, em um dado momento descrito a seguir em um dos parquinhos investigados:

[...] um menino primeiramente explora todos os equipamentos, mas logo percebe a amplitude do espaço ao redor do *playground*, onde oferece uma variedade de matéria prima, como galhos e folhas secas. No período de observação a criança ficou boa parte do tempo criando esculturas e delimitando com folhas secas de forma um tanto quanto fantasiosa o espaço onde ele estava brincando.

As crianças relataram gostar de todos os brinquedos, contudo demonstravam preferência pela área externa ao mesmo. Em alguns parquinhos as crianças exploravam o espaço livre brincando na areia, criando formas e esculturas utilizando matérias primas como: folhas e galhos caídos das árvores. De acordo com Santos e Bichara (2005) ambientes diferentes proporcionam modos diferentes de brincar o que leva a crer que contexto e brincadeira estão intimamente ligados. Nesse sentido, o ambiente e os recursos encontrados nos Parquinhos influenciam a forma como as crianças interagem, e o quanto se faz presente as brincadeiras de exercício físico e lúdicas nesses contextos.

Ellis (2004) explica que os contextos prediletos das crianças são os espaços abertos, onde elas possam descobrir e manusear o ambiente, bem como gozar dos desafios individuais e atividades em grupo.

Segundo Cotrim et al. (2009) e Ellis (2004), o acesso aos espaços abertos, à natureza e à liberdade no ambiente, assim como a possibilidade de brincar, externo ao contexto dos espaços institucionais, parece ter grande significância para a infância. Nesses lugares, é possibilitado às crianças manipular fisicamente e explorar o ambiente com intensidade, apartadas da vigilância e coerção dos adultos; descobrir desafios individuais, participar de brincadeiras em grupo e encontrar um refúgio das tensões dos relacionamentos interpessoais.

As crianças também citaram gostar de brincar nos brinquedos alugados, tais como cama elástica e pula-pula, demonstrando que os equipamentos públicos oferecidos não tem sido o que mais lhe atraem nestes espaços. Vale ressaltar que três parquinhos públicos visitados ofereciam brinquedos alugados para as crianças de empresas que se instalavam sem a autorização da prefeitura.

As crianças entrevistadas ressaltaram a necessidade de ter mais variedades de brinquedos, bem como sua atratividade (diversidade de cores, formas e etc.). Parquinhos que se encontravam em baixo estado de manutenção ou apresentavam déficits na segurança foram os mais criticados pelas crianças, sendo que o que mais as crianças sugeriram foi o aumento da diversificação, manutenção e atratividade dos brinquedos/equipamentos dos parquinhos. Como relatados por uma menina que brincava no Parque de Pituaçu e um menino no Parque do Vale dos Rios: *“Gostaria que esse parque fosse colorido e tivesse mais brinquedos...”*, *“Queria que o parque tivesse uma montanha russa...”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados aqui descritos exemplificam o perfil das crianças que frequentam Parquinhos Públicos na cidade de Salvador- BA, como elas interagem com estes espaços e como se configura sua estrutura no que diz respeito a sua acessibilidade, segurança e atratividade. Tendo em vista que o presente trabalho foi realizado com o propósito de investigar quais fatores têm sido apontados pelos pais e crianças que frequentam os referidos Parquinhos, no que diz respeito a sua estrutura, atratividade, segurança e acessibilidade, a análise dos dados sugere que os parquinhos não são considerados acessíveis a toda população. No que diz respeito à segurança, indicam aspectos a serem melhorados, como a altura dos brinquedos, por exemplo.

Sobre a atratividade dos espaços, apontam que os parquinhos poderiam ser mais atrativos e as crianças em especial, destacam o quanto seria importante para elas a diversidade de cores e de brinquedos nestes espaços

As brincadeiras encontradas eram predominantemente de exercício físico e brincadeiras com regras, como pega-pega e esconde-esconde, além das brincadeiras que estimulavam criatividade e fantasia, demonstrando a importância do espaço livre e seguro para que as crianças explorem uma variedade de brincadeiras, onde elas possam apresentar regras novas, a trocar experiências na interação com outras crianças e aprender a ter flexibilidade no contato com as pessoas, tudo isso é fundamental para as relações sociais, pois a criança se apresenta um ser humano flexível, que sabe dialogar, enfrentar situações adversas. E tudo isso acontece quando há espaços que favoreçam essas interações.

Partindo desse princípio, a necessidade de estudos voltados para essa temática tem como objetivo alertar pais, cuidadores, responsáveis pelo poder público, gestores de políticas públicas, entre outros, para refletir sobre Parquinhos Públicos como contexto de desenvolvimento infantil, além de favorecer reflexões para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ABNT. Rio de Janeiro – RJ, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14350-1: Segurança de brinquedos de playground*. Parte 1: Requisitos e métodos de ensaio. ABNT. Rio de Janeiro – RJ, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BICHARA, I; FIAES, C; MARQUES, R; BRITO, T; SEIXAS, A. A. C.; Brincadeiras no contexto urbano: um estudo em dois logradouros de Salvador (BA). **Boletim Academia Paulista de Psicologia**. Ano XXVI, n.02: 39-52, 2006.

BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 24. ed. São Paulo: Saraiva (Coleção Saraiva de Legislação), 2000.

CORRÊA, P. M. & MANZINI, E. J. **Acessibilidade em parque infantil**: um estudo em escolas de educação infantil. UNESP.

COTRIM, Gabriela Souza et al. Espaços urbanos para (e das) brincadeiras: um estudo exploratório na cidade de Salvador (BA). **Psicologia: teoria e prática**, v. 11, n. 1, p. 50-61, 2009.

ELLIS, J.. Researching children's places and space. **Journal of Curriculum Theorizing**. (spring), 83-99, 2004.

JOHNSON, J. E.; CHRISTIE, J. F.; YAWKEY, T. D. **Play and Early Childhood development**. New York: Longman, 2.ed., cap. 1, 2 e 9, 1999.

LAUFER, A. M. Recomendações para projeto de brinquedos de recreação e lazer existentes em playgrounds adaptados à criança com paralisia cerebral. **Revista Eletrônica Teses e Dissertações**, 1(1), 2008.

LUZ, G. M. D., RAYMUNDO, L. D. S., & KUHNEN, A. Uso dos espaços urbanos pelas crianças: uma revisão. **Psicologia: teoria e prática**, 12(3), 172-184, 2010.

NIEMEYER, C. A. Uma contribuição para a pesquisa em história do paisagismo: Os parques infantis e as ressonâncias da tipologia *reform park* em São Paulo. Paisagens em Debate. **Revista Eletrônica da Área Paisagem e Ambiente**, FAU.USP, 2005.

OLIVEIRA, C. **O ambiente urbano e a formação da criança**. São Paulo: Aleph, 2004.

SANTOS, A. K., & BICHARA, I. D. Brincadeiras e contextos: Alguns pressupostos para o estudo desta relação. In F. A. R. Pontes, C. M. C. Magalhães, & W. L. Martin (Ed.), **Temas pertinentes à construção da Psicologia Contemporânea** (pp. 277-297). Belém, PA: Editora da Universidade Federal do Pará, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.